

MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE
TEATRO DE FORMAS ANIMADAS

Realização

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

sca
Sociedade Cultural Artística

UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

ppgt | Programa de
Pós-graduação
em Teatro
CEART - UDESC

Projeto **HISTÓRIAS DE BONECOS - Registrando nossas memórias...**
Edital FUNARTE de Ocupação do Teatro DUSE/2015.

Sociedade Cultura Artística de Jaraguá do Sul – SCAR
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Editores:

Gilmar Antônio Moretti (SCAR)
Prof. Dr. Valmor Níni Beltrame (UDESC)

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Ana Maria Amaral
Universidade de São Paulo (USP)

Dra. Ana Pessoa
Fundação Casa de Rui Barbosa (RJ)

Profa. Dra. Amábilis de Jesus
Faculdade de Artes do Paraná (FAP)

Prof. Dr. Felisberto Sabino da Costa
Universidade de São Paulo (USP)

Profa. Dra. Izabela Brochado
Universidade de Brasília (UNB)

Profa. Dra. Maria Izabel Concessa P. de A. Arrais
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)

Marcos Malafaia
Giramundo Teatro de Bonecos (Belo Horizonte)

Prof. Me. Miguel Vellinho
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Paulo Balardim
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Prof. Dr. Tácito Borralho
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Wagner Cintra
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Memórias do Teatro de Bonecos Brasileiro



Móin-Móin é uma publicação conjunta da Sociedade Cultura Artística de Jaraguá do Sul – SCAR e do Programa de Pós-Graduação em Teatro (Mestrado e Doutorado) da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. As opiniões expressas nos artigos são de inteira responsabilidade dos autores. A publicação de artigos, fotos e desenhos foi autorizada pelos responsáveis ou seus representantes.

Editores: Gilmar Antônio Moretti – SCAR

Prof. Dr. Valmor Níni Beltrame – UDESC

Coordenação Editorial: João Chiodini (Design Editora)

Estudantes Bolsistas: Jean Carlo de Castro, Júlia Juchem e Tassiana Leivas Bastos

Revisão e versão dos resumos/abstracts: Clorys Daly e Jeffrey Hoff.

Diagramação: Beatriz Sasse

Impressão: Gráfica Nova Letra

Capa: *El retablo del Maese Pedro* (1976). Grupo Giramundo Teatro de Bonecos. Direção de Álvaro Apocalypse. Foto de Enzo Giaquinto.

Página 3: *E a gralha falou* (1979). Olga Romero. Grupo Galha Azul Teatro. Direção de Hector Grillo. Foto de Dario de Almeida Prado.

Páginas 5: *Em concerto* (1994). Grupo Contadores de Estórias. Direção de Marcos Ribas. Foto de Luciana Serra.

Página 6: *História de lenços e ventos* (1974). Grupo Ventoforte. Direção de Ilo Krugli. Fonte CEDOC – Funarte.

Móin – Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas.
Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 11, v. 13, julho, 2015.

Periodicidade semestral
v. 13, ano 11, julho, 2015.
ISSN 1809-1385
M712

1. Teatro de bonecos. 2. Teatro de máscaras. 3. Teatro de fantoches.

CDD 792

SUMÁRIO

MÓIN-MÓIN 13

Memórias do Teatro de Bonecos Brasileiro

Memórias do Teatro de Bonecos Brasileiro: à guisa de apresentação
Valmor Níni Beltrame e Gilmar Antônio Moretti, 8

Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB)
Clorys Daly, 14

Teatro de Bonecos Popular do Nordeste: história e histórias
Izabela Brochado, 28

Se não fosse a vida, seria um filme: Antônio Carlos de Sena
Paulo Balardim, 56

Ilo Krugli: um vento forte sobre o Rio
Miguel Vellinho, 72

Fernando Augusto: o menino de Nanã
Humberto Braga, 88



Ana Maria Amaral e a história de *Palomares*
Wagner Cintra, 107

Paixão e ação: Humberto Braga e o teatro de animação no Brasil
Ana Pessoa, 120

Revelações
Maria do Carmo Vivacqua Martins – Madu, 134

Um Cavaleiro e seu destino: Tácito Borralho
Aldo Leite, 146

Olga Romero: sobre cartografia político-artística
Amábilis de Jesus, 162

Ângela Belfort e a brincadeira do mato
Marcondes Lima, 174

Lúcia Coelho: desobedeçam a todos, menos a si mesmos!
Karen Acioly, 188

A arte de descobrir caminhos: o teatro de bonecos de Marcos Ribas e do Grupo
Contadores de Estórias
Luiz André Cherubini, 200





Móin-Móin: o nome desta publicação é uma homenagem à marionetista Margarethe Schlünzen, que faleceu em agosto de 1978 e, durante as décadas de 1950 e 1960, encantou crianças de Jaraguá do Sul (Santa Catarina, Brasil) com suas apresentações. Era sempre recebida efusivamente nas escolas pelo coro *guten Morgen, guten Morgen* (“Bom dia, bom dia” em alemão). A expressão tornou o trabalho da marionetista conhecido como “Teatro da Móin-Móin”.

Móin-Móin: the name of this publication is a tribute to the puppeteer Margarethe Schlünzen, who died in August 1978. During the 50’s and 60’s she enchanted children from Jaraguá do Sul (Santa Catarina, Brazil) with her puppet plays. When arrived at the schools she was always warmly welcomed by the chorus *guten Morgen, guten Morgen* (“Good morning, good morning” in German). The expression made the work of the puppeteer known as the “Móin-Móin Theatre”.

Móin-Móin: le nom de cette publication est un hommage à la marionnettiste Margarethe Schlünzen, décédée au mois d’août 1978. Pendant les années 1950 et 1960 elle a émerveillé les enfants de la ville de Jaraguá do Sul (Santa Catarina, Brésil) avec ses spectacles. Elle était toujours accueillie avec enthousiasme dans les écoles où elle se présentait, les enfants lui disant en chœur *guten Morgen, guten Morgen* (“Bonjour, bonjour”, en allemand). C’est pourquoi le travail de la marionnettiste est connu comme “le Théâtre de la Móin-Móin”.

Móin-Móin: el nombre de esta publicación es un homenaje a la titiritera Margarethe Schlünzen, que falleció en agosto de 1978 y, durante las décadas de 1950 y 1960, encantó a niños y niñas de Jaraguá do Sul (Santa Catarina – Brasil) con sus presentaciones. Era siempre recibida efusivamente en las escuelas por el coro *guten Morgen, guten Morgen* (“Buenos días, buenos días” en alemán). La expresión volvió el trabajo de la titiritera conocido como “Teatro de la Móin-Móin”.